

Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

COSMOVISÃO CRISTÃ BÍBLICA SOBRE CRESCIMENTO DA IGREJA E SEU IMPACTO NA VIDA SOCIAL

Biblical Christian Cosmvision on church growth and its impact on social life

Aldemiro Yomango Sozinho¹

RESUMO

O presente artigo ressalta a relevância da cosmovisão bíblica sobre o crescimento de igreja, assim como seu impacto na esfera da vida social. A finalidade demarcada objetiva analisar o impacto do crescimento da igreja no contexto da vida social, a partir de uma perspectiva bíblica, no sentido de resgatar a essência da razão de ser da igreja, não só como organismo vivo, mas também como instituição. Assim, questiona-se: até que ponto o crescimento da igreja, a partir do viés da cosmovisão bíblica, afeta a vida social? Para tal discussão, são explicitados os conceitos de cosmovisão bíblica, crescimento e igreja e que podem ser encontrados nos estudos de Schwarz (2010); Mills (2010; 2011); Carter, James (2010); Robinson (2003); Enns (2014); e Santos (2017). Com isso, o presente trabalho não se constitui como um projeto acabado, porquanto não se pretende esgotar o objeto eleito nesta temática, mas dar início ao processo argumentativo sobre a cosmovisão bíblica atinente ao crescimento da igreja e seu impacto na sociedade circundante, na medida em que se ressalta que a igreja deve cumprir efetivamente sua missão de influenciar a vida de pessoas, uma vez que ela exerce sua real função, ou seja, a de não apenas tornar Jesus conhecido por meio da proclamação da palavra, mas adotar um estilo de vida diferente, que exale o perfume real do amor de Deus, como fator de atratividade para os perdidos.

Palavras-chaves: Cosmovisão bíblica. Crescimento. Igreja.

¹ Mestrando em Ministério pela Piedmont International University. Licenciado em Engenharia de Petróleos, pela Universidade de Belas. Membro da Sociedade de Engenheiros de Petróleos. Auxiliar do Pastor da Igreja Evangélica de Bela Vista e Diretor do Departamento de Educação Cristã e Teológica. Email: candoty30@hotmail.com.

ABSTRACT

The present article highlights the relevance of the biblical worldview on church growth as well as its impact on the sphere of social life. The profound purpose aims to analyze the impact of the church growth in the context of social life from a biblical perspective in order to rescue the essence of the church's ideals, which is not being just a living organism but as a social reference institution. So, the following question is raised: to what extent does the growth of the church from the bias of the biblical worldview affect overall social life? For this discussion the concepts of biblical worldview, growth and church are explained and can be found in Schwarz's (2010) studies; Mills (2010; 2011); Carter, James (2010); Robinson (2003); Enns (2014); and Santos (2017). Thus, the present work is a work in progress, because it is not intended to exhaust the object chosen on this topic, but to begin the argumentative process on the biblical worldview related to the growth of the church and its impact in the surrounding society, in so far as it stands out that the church must effectively fulfill its mission to influence the lives of people, since it exercises its real function, that is, not only to make Jesus known through the proclamation of the bible, but to adopt a different lifestyle that exhales the real perfume of God's love as a key factor of attractiveness for the lost.

Keywords: Biblical worldview. Growth. Church.

INTRODUÇÃO

Analisar o fenômeno do crescimento de igrejas a partir da perspectiva da cosmovisão cristã é extremamente importante, visto a ênfase atribuída a esse objeto de investigação, não apenas para as comunidades eclesiais, mas também para o ser humano enquanto ser social. A igreja, considerada como representante de Deus na terra, deve cumprir efetivamente seu principal chamado: o de proclamar a mensagem da boa nova direcionada à salvação e redenção do ser humano. Entretanto, ela não pode perder de vista a questão da missão integral, na medida em que o ser humano tem necessidades situadas em diferentes dimensões da vida, isto é, material, afetiva e espiritual.

O crescimento da igreja é, em essência, um pressuposto plasmado nas Sagradas Escrituras. Assim, quando se olha para o ministério de Jesus, é possível perceber que multidões o seguiam por conta da natureza da ministração que ele proclamava, uma mensagem de fé, esperança e amor. Isso, naturalmente, atraía as pessoas, associado aos sinais e milagres que confirmavam e autenticavam sua mensagem.

Jesus, bem no fim de seu ministério terreno, comissionou os discípulos a irem e fazerem discípulos de todas as nações (Mt 28.19). Isto indica que a mensagem do evangelho deve alcançar o maior número possível de pessoas, para que elas sejam impactadas e que, como resultado desta ação, poderá implicar em crescimento da igreja. Este princípio é aplicável tanto do ponto de vista da igreja local, de missões culturais e transculturais, quanto do ponto de vista universal, caracterizado por um crescimento do Reino. O que indica que fazer discípulos, pressupõe multiplicação, desde que este processo seja operacionalizado de modo ininterrupto, orientado e supervisionado.

A partir das considerações efetivadas, já se torna possível iniciar a trajetória da discussão, no sentido de evidenciar a maneira como a relação entre cosmovisão bíblica e crescimento se concretizará no contexto da igreja.

1. A COSMOVISÃO BÍBLICA E O CRESCIMENTO DE IGREJA

Cabe iniciar a presente abordagem com a conceituação da palavra igreja, tal como elencado por Enns:

A palavra em inglês *church*, que por sua vez está relacionada à palavra em escocês *kirk* e a designação alemã *kirche*, todos estes termos são derivados da palavra grega *kuriakon*, o adjetivo neutro de *Kurios* ('Senhor'), designando pertencente ao Senhor. A palavra inglesa *church* também traduz a palavra grega *ekklesia*, a qual é derivada de *ek*, significando 'de' e *kaleo*, que significa chamar; daí, a igreja é 'um grupo chamado para fora'.²

Do exposto, deduz-se que a igreja é um grupo caracterizado por uma atitude dinâmica, visto que ela pertence ao Senhor e é chamada para fora, ou seja, sua finalidade é anunciar e pregar a mensagem do evangelho, levando luz e esperança ao mundo, que, em uma perspectiva bíblica, encontra-se caído e moralmente corroído pelo pecado.

Tal como ressaltado nas considerações iniciais, o crescimento da igreja é um princípio plasmado no interior das Sagradas Escrituras. A afirmação feita pelo apóstolo Paulo, em 1 Coríntios 3.6, oferece evidências disso: "Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus". Sendo assim, pode-se inferir que o crescimento vem de Deus, mas não acontece acidentalmente. A igreja, como corpo de Cristo, precisa de fato anelar este crescimento e fazer a sua parte contributiva de forma intencional para alcançar as pessoas. Plantar e regar é indubitavelmente a incumbência da igreja, enquanto que fazer crescer é um mistério inerente à esfera da jurisprudência divina.

Observa-se, ainda, que o crescimento da igreja é diretamente proporcional ao processo de investimento efetivado, que envolve desde a plantação até o cuidado despendido com a mesma. Isso evidencia que, tal como os resultados não ocorrem de forma aleatória, de igual modo o crescimento da igreja requer cuidado, o que pressupõe sonho, visão, atitude e tempo empreendido.

Como o 'crescimento espontâneo' é crescimento orgânico, há necessidade de tempo, assim como cada processo orgânico, precisa de tempo. Não deveríamos esperar semear e colher no mesmo dia. Há diferentes estações do ano em nossas vidas espirituais e na vida da igreja, assim como na agricultura, e nós precisamos aprender a viver de acordo com as leis destas estações.³

A igreja da atualidade precisa entender que não se pode fazer todas as coisas para gerar crescimento. Existem determinados aspectos que aconteceram de forma natural, à medida

² ENNS, Paul. **Manual de teologia Moody**. São Paulo: Batista Regular do Brasil, 2014, p. 405.

³ SCHWARZ, Christian A. **Realce as cores do seu mundo, com o desenvolvimento natural da Igreja**. Curitiba: Esperança, 2010, p. 85.

que o ser humano cumpra com o seu rol de responsabilidades, isto é, o do cuidado com o processo de crescimento.

Tal como referenciado por Mills, a visão do crescimento precisa fazer parte da intenção da missão a ser desenvolvida por aquele que faz parte da Igreja. Na realidade, a visão e o desejo ardente de crescimento da igreja é o combustível que acende a chama do crescimento.⁴

A palavra crescer na transliteração grega, indica aumentar de tamanho, enquanto que no hebraico refere-se à ideia de engrandecer, brotar, ascender e estender. Quando a igreja compreende o processo de plantar, regar e colher, ela trabalha no pressuposto qualitativo do seu crescimento; e isto sucede quando ela prega, ensina e discipula pessoas para que se tornem mais semelhantes a Cristo. Ao fazer isso, Deus intervém, coroando este esforço com o crescimento, tanto qualitativo quanto quantitativo. O que se pode observar no texto Bíblico de Atos 2.47: “Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos”. Isso demonstra que o processo de crescimento é impulsionado por uma ação, a de cuidado responsável e comprometido com o que é efetivado.

2. FATORES QUE ESTÃO NA BASE DO CRESCIMENTO DA IGREJA

Não se pode dormir e acordar e esperar que a igreja cresça, visto que existem fatores basilares que devem ser levados em consideração para que o crescimento aconteça. Nos trechos a seguir, listam-se alguns dos fatores que se pensa serem indispensáveis para o crescimento da igreja, como: dons; ensino pela pregação da Palavra; integridade do Ministro; tranquilidade e segurança na Igreja; e culto marcante. Cada um desses fatores serão alvo de análise.

2.1 Ministérios orientados segundo os dons

A partir da cosmovisão cristã, crê-se que Deus tem outorgado os dons espirituais, cujo objetivo visa à edificação da Igreja. Tal como a utilidade de um membro do corpo físico é mensurada por aquilo que ele é capaz de aportar, isto é, sua funcionalidade, de igual modo, a utilidade de cada um que integra a Igreja, também intitulada corpo de Cristo, torna-se evidente quando se disponibilizam os dons à disposição para o serviço.

Quando você vive de acordo com dons espirituais, não trabalha mais com base nos seus próprios esforços, mas o Espírito de Deus trabalha em você. Assim você pode realizar coisas extraordinárias, mesmo sendo a mais comum dentre as pessoas.⁵

Isto implica que o crescimento da igreja é diretamente proporcional à ação orientadora do Espírito Santo na vida do crente. Isto não quer dizer que o esforço humano empregado é de certa forma desprezível; no entanto, cada crente, individualmente, deve ter consciência da

⁴ HEWARD-MILLS, Dag. **O crescimento da Igreja**. Londres: Parchment House, 2011.

⁵ SCHWARZ, 2010, p. 108.

sua dependência do Espírito, na efetivação dos aspectos que estejam além da esfera da capacidade da criatividade humana.

Cada cristão tem pelo menos um dom, entretanto é sua responsabilidade descobri-lo e, conseqüentemente, exercitá-lo. Neste aspecto, os líderes da igreja exercem um papel preponderante, porque eles devem auxiliar cada integrante da mesma a descobrir os dons que Deus lhe deu e enquadrá-lo em tarefas ministeriais que coadunem com estes dons. Isto tem um impacto tremendo na vida da igreja, quando o participante desempenha seu papel com alegria e excelência, evitando, desta feita, o desgaste tanto emocional quanto físico, por conta do exercício de atividades para as quais não se sente chamado.

Deste modo, cada participante da Igreja é capaz de florescer, crescendo como indivíduo, devido ao fato de que seu senso de pertença aumenta. Tal como elencou David Molapo: “se você não está crescendo então você está morrendo”.⁶

Muitas igrejas vivem em guerras internas sem fim, porque os participantes vivem desejando os dons de outrem, por conta de um sentimento de inveja e competição. A cooperação foi substituída pela competição, resultando em igrejas totalmente divididas, porque perderam de vista o aspecto da unidade do corpo, na diversidade de dons, por isso é essencial reconhecer que Deus tem disponibilizado seus dons a sua igreja para que ela funcione unida e eficiente a fim de cumprir sua missão de modo eficiente e transformador.

2.2 A pregação da palavra de Deus

Dentre os aspectos que podem ser considerados como fatores de crescimento da igreja, pode-se elencar a pregação da palavra, visto que ela se torna o aspecto basilar de sustentação do crescimento, haja vista que, conforme a cosmovisão bíblica declara, “a fé vem pelo ouvir e o ouvir pela palavra”.

Pregar é a arte da exposição da Palavra de Deus, isso indica que, tal como o mordomo nos tempos bíblicos, precisava servir com excelência aos donos da casa, pregar é efetivamente alimentar espiritualmente o povo de Deus, mediante a comunicação da palavra. E isto implica que aquele que é incumbido de fazê-lo, deve fazer com alto espírito de serviço, obediência e diligência. Tal como referenciam Gulonda e André: “[...] perceba que a fonte da transformação da igreja é a palavra. Sem existir uma pregação bíblica, a igreja jamais será transformada; ela simplesmente permanecerá raquítica; não passará para a idade da maturidade; ela continuará se alimentando de leite e não de alimento sólido”.⁷

Assim como o corpo físico se desenvolve, quando é constantemente alimentado, a igreja cresce espiritualmente quando é alimentada mediante a pregação da Palavra, haja vista que ela é a fonte autoritativa de Deus para mudar a vida do homem.

A pregação bíblica, portanto, não deve ser igualada com ‘a velha história de Cristo e seu amor’, como se recontasse uma história acerca de tempos

⁶ MOLAPO, David. **Lessons from eagles: if you're not growing, you are dying.** South Africa: Zion Publications, 2012, p. 1.

⁷ GULONDA, Orlando; ANDRÉ, Elias. **Manifesto eclesialístico: reflexões sobre missão, espiritualidade e política,** no contexto angolano. São Paulo: Recriar, 2018, p. 16.

melhores, quando Deus estava com vida e passando bem. A pregação também não é um prato requentado de ideias acerca de Deus, ortodoxas, sim, porém distantes da vida. Através da pregação das sagradas escrituras, Deus se encontra com homens e mulheres, e os traz a salvação (2Tm 3.15) e a riqueza e maturidade do carácter cristão (2Tm 3.16-17). Algo nos enche de reverente admiração, quando Deus confronta um indivíduo através da pregação e agarra-o pela alma.⁸

Do exposto, depreende-se que a pregação não é algo efêmero, nem obsoleto, todavia é um momento sublime, pelo qual o céu e a terra se conectam. Por meio dela, se estabelece proximidade entre Deus e os seres humanos, ou seja, homens e mulheres não são apenas salvos, mas também são elevados a um estágio de crescimento enquanto o carácter cristão é efetivado.

2.3 A integridade do Ministro

A igreja cresce, na medida em que o ministro, líder ou pastor, compreende e exerce o seu rol de responsabilidades no âmbito das especificidades do seu chamado, com diligência e excelência.

A integridade do ministro, indubitavelmente, exerce influência importante não apenas na estabilidade espiritual da igreja, mas também no crescimento da mesma. Frequentemente, as igrejas se desintegram quando constatam que existe discrepância entre a vida pública do ministro e sua vida pessoal. Ou seja, quando o que se prega no púlpito, não é observado na vida prática do ministro.

É incoerente pregar moderação e disciplina pessoal, e ao mesmo tempo, praticar consumismo explícito. Não é testemunho convincente de semelhança a Cristo pedir que os membros da igreja ofertem de modo sacrificial e se comprometam com a igreja e, ao mesmo tempo, recusar-se a contribuir sacrificialmente ou a alterar planos pessoais para atender as necessidades de outros.⁹

Isto quer dizer que a integridade e ética do ministro serão testadas, pois ele deve ser promotor do ponto de vista prático na observação dos princípios proclamados. O apóstolo Paulo faz referência a isso em 2 Coríntios 3.2, ao ressaltar que “[...] vós sois a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos os homens”. Como carta aberta, os ministros precisam viver um alto padrão de moralidade, que esteja acima de qualquer margem de repreensão, visto que a ética e a conduta moral se constituem como uma chave para a continuidade do ministério.

Na ausência da ética ministerial, a partir do viés da cosmovisão bíblica, o crescimento da Igreja fica comprometido, bem como a continuação do ministério do líder. Visto que a credibilidade do ministro fica maculada, devido ao desvio de carácter ou de conduta moral

⁸ ROBINSON, Haddon. **Pregação bíblica: o desenvolvimento e a entrega de sermões expositivos**: São Paulo: Shedd, 2013, p. 20.

⁹ CARTER, James E. **Ética ministerial: um guia para a formação moral de líderes cristãos**. São Paulo: Vida Nova, 2010, p. 81.

verificado. É por isso que os líderes precisam adotar um estilo de vida, cujo padrão moral seja irrepreensível.

2.4 A necessidade de haver águas tranquilas

A igreja precisa efetivamente ser um espaço de realização para todos. Neste sentido, o ambiente da comunidade eclesial é determinante para o crescimento da mesma. Tal como elencou o salmista Davi: “Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso” (Sl 23.2).

Como as ovelhas se alimentam melhor em ambientes tranquilos, a igreja precisa ser um espaço de águas tranquilas, não apenas para que as pessoas se alimentem, mas, sobretudo, para que permaneçam em segurança. No interior da igreja, deve permear um ambiente que de fato seja atrativo, confortante e acolhedor. Neste sentido, os líderes são relevantes na efetivação deste ambiente na igreja, mediante o ensino e o discipulado intencional dos membros.

Igrejas com águas agitadas são normalmente problemáticas, afinal não existe a cultura do serviço, do perdão e os relacionamentos não são marcados pelo amor. Neste tipo de cenário, as pessoas não têm o senso de pertença da obra e, por conseguinte, elas vão para a igreja provavelmente apenas por conta de alguma lealdade institucional, tradição ou por quaisquer outros interesses, diferentes dos propósitos que deveriam nortear a vida e os relacionamentos entre irmãos em Cristo Jesus e que professam a mesma essência de fé. “A ovelha repousa somente em certas circunstâncias. Você deve ser capaz de fazer as ovelhas de sua igreja repousarem e permanecerem com você”.¹⁰

2.5. Culto marcante

Obviamente, o culto tributado a Deus deve exigir, daqueles que o fazem, separação, excelência e consagração. De acordo com Schwarz, a questão que deve nortear a maneira como se ministra o culto é se a participação ou a prestação do culto é ou não uma experiência inspiradora. Este é um indicador, que diferencia as igrejas que crescem, daquelas que não crescem. Igrejas que experimentam crescimento exponencial, precisam naturalmente esforçar-se por estabelecer um equilíbrio, entre a liturgia, ensino/pregação e louvor.¹¹

Assim, é possível afirmar que o culto precisa ser visto como um momento marcante, em que a postura do adorador deve ter nele um senso real de encontro com o Criador. O objetivo primário do culto é efetivamente adorar a Deus e aprender dele, por meio da ministração da palavra. Neste sentido, se a igreja esmera crescimento, precisa, sem sombra de dúvida, elevar substancialmente a qualidade do culto nas áreas referenciadas em epígrafe.

Ao considerar estas áreas, é bom observar que grupos diferentes acrescentaram significados diferentes a cada uma destas palavras. O conceito de ‘liturgia’, por exemplo não se refere somente a um ‘estilo formal’, mas ‘liturgias’ também podem ser detectadas em igrejas ‘não

¹⁰ HEWARD-MILLS, Dag. **A arte de apascentar**. Londres: Parchment House, 2010, p. 12.

¹¹ SCHWARZ, 2010, p. 114.

litúrgicas'. O mesmo vale para a palavra 'louvor': ele pode ser praticado de diferentes maneiras, com teclado ou tamborim, com coral ou com banda, com palmas ou com as mãos unidas, com os braços erguidos, ou com a cabeça inclinada.¹²

Diante disso, não se pretende esboçar uma forma padronizada de culto, mas que estes elementos do culto sejam ministrados com certa intencionalidade, marcado por alto grau de qualidade. Para que isso aconteça, é necessário que se empregue esforço, tanto do ponto de vista de planejamento material quanto do ponto de vista espiritual.

2.6 Grupos pequenos de integração

Do ponto de vista da cosmovisão bíblica, os grupos pequenos, também chamados de células, são unidades básicas do corpo de Cristo, que, quando bem implementados, podem gerar crescimento da igreja, tanto qualitativamente, quanto quantitativamente.

A partir da ótica da cosmovisão bíblica, compreende-se que o objetivo de Deus para a missão da igreja não é que ela trabalhe em favor da passividade, isto é, tornar seus participantes como meros expectadores que frequentam igrejas apenas aos domingos para ouvirem um sermão e regressem às suas casas. Deus espera que a igreja seja, de fato, um centro de adoração e serviço, na medida em que homens e mulheres redimidos se tornem partícipes do serviço, como membros do corpo, mediante os seus dons. E isto é frequentemente conseguido, por meio de células ou pequenos grupos.

No contexto eclesial é possível utilizar a palavra célula, como sendo unidades estruturais e funcionais dos organismos vivos¹³. Isso porque nos grupos pequenos se permite criar pontes de interação interpessoal, desde que as pessoas tenham suas necessidades imediatas supridas. Sendo assim, as pessoas podem dar e receber amor, desenvolver relacionamentos sólidos e sentirem na prática um senso próximo de suprimento das suas necessidades de pastoreio efetivadas, podendo interagir facilmente, sem nenhum protocolo com o líder da célula.

Tal como argumentou Santos, a proposta principal dos pequenos grupos é reconciliar o ser humano com Deus, a partir de uma igreja viva, que não se confina nas quatro paredes dos templos, mas que funciona como um organismo vivo e operante, alcançando todos os quadrantes da sociedade, com a verdade pura do evangelho da graça que é geradora de salvação para todo aquele que crê.¹⁴ Essa realidade é expressa no texto bíblico de Atos 2.26-47, que diz:

Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.

¹² SCHWARZ, 2010, p. 114.

¹³ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A9lula>

¹⁴ SANTOS, Jadson. **A visão celular por detrás dos números**: equipando igrejas para uma visão de crescimento saudável. Rio de Janeiro: Createspace Independent Publishing Platform, 2017

Com isso, é possível observar que o crescimento é consequência da praticidade da palavra de Deus, quando ela se traduz na vida diária e nos problemas experimentados no dia a dia pelos indivíduos. Afinal, eles não podem continuar vivendo no anonimato de suas igrejas, quando o pão é partido em suas casas. Desse modo, eles vivem intensamente sua espiritualidade com o seu próximo. Assim sendo, a igreja chega até a comunidade próxima, exercendo influência significativa não apenas na dimensão espiritual, mas também na esfera social, por meio das interações e das ações que promovem junto à sua comunidade.

3. INTERAÇÃO ENTRE O CRESCIMENTO DA IGREJA E SEU IMPACTO NA VIDA SOCIAL

Do ponto de vista da cosmovisão bíblica sobre o crescimento da igreja, é possível deduzir que o crescimento da igreja, visto tanto de um prisma quantitativo, quanto qualitativo, deve imperiosamente refletir-se na vida quotidiana das comunidades circunvizinhas. A igreja não somente proclama a mensagem de salvação, mas também deve agir no sentido de fazer com que as pessoas ao seu redor sintam a reflexão desse evangelho na sua vida prática. Com isso, faz necessário resgatar a consciência do papel profético e advocativo da igreja, diante da opressão multidimensional, isto é: política, social, econômica e até mesmo religiosa, visto que falsos profetas se têm levantado no atual contexto, aproveitando-se das fragilidades do ser humano, para extorquir deste o pouco que tem, para o seu próprio benefício.

De acordo com Samuel Escobar, em tese defendida no congresso de Lausanne, conforme citado por Lima, afirma que “Discutir se devemos evangelizar ou promover a ação social é inútil. As duas coisas caminham juntas, são inseparáveis. Uma sem a outra é prova de uma vida cristã deficiente”¹⁵ ou, como diz Robinson: “Todo dom é para o evangelismo [...] Não existe uma maneira melhor de se abrir a porta para um testemunho pessoal sobre Cristo do que por meio do ministério assistencial”.¹⁶

Neste sentido, sempre que a igreja deixa de exercitar a ação social, perde a essência de sua missão vocacional. A igreja deve ser capaz de viver o evangelho que ela proclama. E a essência desta mensagem é a fé, a esperança e o amor. Quando a Bíblia fala que se deve amar o próximo como a nós mesmos, isto implica não apenas sentir os problemas prementes do próximo, mas agir em favor ao dele. Neste sentido, a parábola do bom samaritano é bastante elucidativa, porque explicita que o próximo é aquele que agiu com misericórdia (o bom samaritano)¹⁷, que não passou de largo, como o levita e o sacerdote, mas prestou auxílio necessário no momento.

A igreja deve ter o compromisso, não só com os seus membros, mas com a localidade em que se encontra. Na maioria das vezes, nossas igrejas são conhecidas, nos bairros apenas como aquelas que fazem barulho, como os estraga-prazeres. Não oferecemos nenhuma esperança para os nossos vizinhos. Outras vezes as pessoas desejam ardentemente que essas igrejas

¹⁵ LIMA, Jadir; et al. **Missão Integral**. Rio de Janeiro: JUNEDAS, sem data, p. 12.

¹⁶ ROBINSON, 2000, p. 123.

¹⁷ Grifo meu.

se mudem destes lugares, porque muito mais que ajudar, elas acabam apenas atrapalhando os vizinhos.¹⁸

Do exposto em epígrafe, depreende-se que a igreja precisa ser mais interventiva e exercer de fato seu papel pastoral, no meio envolvente em que ela está inserida. Ela não pode ser promotora de uma informação ou atitude perturbadora; entretanto, ela deve adotar uma atitude de serviço, procurando atender as principais expectativas do seu entorno social. Fazendo isso, amplia-se a extensão territorial do reino de Deus, na terra.

Tal como elencaram Gulonda e André, “de fato, toda igreja viva tem a capacidade de trazer vida em abundância onde ela estiver inserida; em outras palavras, uma igreja viva tem a capacidade de transformar o bairro, a aldeia, o município, até mesmo a província onde ela está localizada”.¹⁹ Quando o crescimento da igreja impacta a vida da pessoa humana, nas suas múltiplas dimensões, dá-se um claro sinal de uma igreja viva, e que exala vida ao próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cosmovisão cristã sobre o crescimento da igreja, assim como o seu impacto na vida social é, sem sombra de dúvidas, uma questão de relevância capital, no resgate da verdadeira essência e razão de ser da igreja, quer enquanto organismo vivo, ou seja, uma entidade instituída e sustentada pelo Espírito Santo, quanto como instituição, porque depende de homens para a sua administração.

Voltar-se à cosmovisão cristã bíblica sobre o crescimento da igreja, efetivamente, devolve à igreja o seu real papel, o de administrar de maneira multiforme a plenitude da vida abundante que ela mesmo de deve gerar. Com isso, faz-se necessário que os ministérios sejam orientados segundo os dons; a palavra seja bíblicamente pregada; o ministro seja íntegro na vocação para a qual foi chamado; que haja um ambiente tranquilo, que proporcione o bem-estar coletivo; o culto seja de fato marcante e que os pequenos grupos de integração funcionem adequadamente.

Fazendo isso, indubitavelmente, a igreja não apenas experimentará crescimento sadio, mas também se aproximará do seu entorno social, pois será capaz de promover fé, esperança e amor, fazendo com que a localidade em que ela estiver implantada, seja efetivamente a extensão do céu na terra.

REFERÊNCIAS

CARTER, James E. **Ética ministerial**: um guia para a formação moral de líderes cristãos. São Paulo: Vida Nova, 2010.

ENNS, Paul. **Manual de teologia Moody**. São Paulo: Batista Regular do Brasil, 2014.

GULONDA, Orlando; ANDRÉ, Elias. **Manifesto eclesialístico**: reflexões sobre missão, espiritualidade e política, no contexto angolano. São Paulo: Recriar, 2018.

¹⁸ GULONDA; ANDRÉ, 2018, p. 21.

¹⁹ GULONDA; ANDRÉ, 2018, p. 18.

HEWARD-MILLS, Dag. **A arte de apascentar**. Londres: Parchment House, 2010.

HEWARD-MILLS, Dag. **O crescimento da Igreja**. Londres: Parchment House, 2011.

LIMA, Jadir; et al. **Missão Integral**. Rio de Janeiro: JUNEDAS, sem data.

MOLAPO, David. **Lessons from eagles: if you're not growing, you are dying**. South Africa: Zion Publications, 2012.

SANTOS, Jadson. **A visão celular por detrás dos números: equipando igrejas para uma visão de crescimento saudável**. Rio de Janeiro: Createspace Independent Publishing Platform, 2017.

SCHWARZ, Christian A. **Realce as cores do seu mundo, com o desenvolvimento natural da Igreja**. Curitiba: Esperança, 2010.

ROBINSON, Haddon. **Pregação bíblica: o desenvolvimento e a entrega de sermões expositivos**: São Paulo: Shedd, 2013.